

A luta pela manutenção da Caixa 100% pública ganhou fortes aliados esta semana. Os ex-presidentes do banco público que mais tem função social no Brasil denunciaram, em artigo publicado pela revista *Carta Capital*, o desmonte da instituição financeira.

Jorge Mattoso, Maria Fernanda Ramos Coelho, Jorge Hereda e Miriam Belchior criticam a tentativa de transformar a Caixa em Sociedade Anônima “para, em seguida, colocar suas ações no mercado e, dessa forma, ajudar o governo Temer e seu austericídio, destinando ao Tesouro Nacional os bilhões de reais que as ações poderiam gerar”.

E ressaltam que “a abertura de capital da Caixa levaria ao seu fim como banco 100% público, até agora capaz de gerar políticas inovadoras, criar novos mercados, favorecer ações sociais e alavancar políticas anticíclicas em períodos de crise”. Por exemplo, “entre 2003-2004 e 2007, voltado mais intensamente para pessoas físicas, em meio ao crescimento da nova classe média” e “em 2012 e 2013, quando, após as políticas anticíclicas, se buscou reduzir os juros e os spreads bancários”.

“Esse papel exercido pela Caixa, e tão fundamental para toda a sociedade brasileira, não é de interesse dos bancos privados”,



Além dos bancários, seus ex-presidentes entre 2003 e 2016 também denunciam plano para extinguir banco público com função social preponderante

ressalta a presidenta do Sindicato, Ivone Silva. “Se o Brasil perder mais esse banco público, nos tornaremos novamente e mais do que nunca reféns do capital internacional. Por isso estamos na luta em defesa da Caixa, do BB, do BNDES”, reforça a dirigente, convocando a todos para audiência pública nesta terça-feira 7, na Assembleia Legislativa de São Paulo (*leia mais na página 4*).

No artigo, os ex-presidentes lembram que foi justamente quando reforçou seu papel social que a Caixa mais cresceu. “Desde 2003, a Caixa assegurou sua rentabilidade e desempenho econômico-financeiro. Ampliou o crédito, mantendo baixas taxas de inadimplência, aumentando o lucro líquido e, sempre que possível, contribuindo com os dividendos ao Tesouro.”

Ivone ressaltou que o desmonte atinge também um dos principais patrimônios do banco: os bancários. “O Plano de Demissão Voluntária já acabou com mais de 10 mil empregos e quer fechar 120 agências”, lembra. “A luta contra o desmonte é dos bancários e também de toda a sociedade brasileira.”

A íntegra do artigo pode ser lida no bit.ly/desmontecaixa.

A CAIXA ANDANDO PARA TRÁS

Depois de passar por momentos difíceis durante os anos 1990, com o abandono das políticas públicas, o banco mudou e cresceu a partir de 2003, com a valorização da sua função social. Mas agora volta a andar para trás.

Recursos para o Minha Casa Minha Vida foram reduzidos de

R\$ 20,7 bi
em 2015 para

R\$ 7,9 bilhões
em 2016

Em 2003
1.710 agências

Em 2014
3.391 agências

Em 2017
menos 120 agências

Em 2016
R\$ 709 bilhões
foi o saldo da carteira de crédito no país

Quando houve queda de

3,2%
da oferta
de crédito

Ainda pior até
setembro de 2017
com queda de

2%

AO LEITOR

Desmonte trabalhista

Esta semana entra em vigor a “reforma” trabalhista, fruto de um golpe apoiado pelos banqueiros, parte dos empresários, imprensa e Judiciário.

O ministro Ives Gandra, presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), declarou em entrevista ser preciso flexibilizar direitos para criar empregos. É o pensamento da elite brasileira, que define pessoas pela renda e quer restringir direitos dos mais pobres.

O desmonte trabalhista é incompatível com a Constituição e normas da OIT (Organização Internacional do Trabalho) das quais o Brasil é signatário. Alguns juizes do Trabalho alertam que trará insegurança jurídica.

Sabemos que essa reforma tem o claro objetivo de fragilizar a capacidade de negociação dos sindicatos e dificultar o acesso do trabalhador à Justiça. Estabelece, ainda, formas de contratação precárias, como o trabalho autônomo, terceirizado sem limites, inclusive na atividade-fim dos bancos.

Entregamos, em agosto, um Termo de Compromisso aos bancos e aguardamos resposta.

Não vamos aceitar retrocessos. Vamos à luta!



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Proposta ruim para plano de saúde

Banco quer limitador de despesas e propõe abertura de capital para capitalizar; Sindicato é contra e reivindica garantias

A direção do banco quer mudar o modelo de custeio do Saúde Caixa, estabelecendo teto de 6,5% da folha de pagamento anual como limitador para despesas com o plano, com o objetivo de capitalizar o banco, que está sendo descapitalizado pelo governo. A mudança reduziria as provisões que a empresa é obrigada a fazer para cobrir despesas futuras com o plano de saúde.

“O Saúde Caixa é uma conquista histórica dos empregados”, afirma o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Dionísio Reis. “Essa proposta apresentada pela direção do banco é insuficiente e não traz garantias aos trabalhadores. Ao contrário, este teto de gasto pode representar aumento grande de custos aos empregados e o que as entidades devem debater nessa conjun-



tura de ataques e retrocessos é a garantia dos direitos e preservar os custos aos usuários”, afirma Dionísio.

O dirigente frisou que a mudança, que passaria a valer a partir de janeiro de 2019, seria drástica. E que o banco só não pode mudar as regras de

custeio do Saúde Caixa graças ao acordo nacional com validade de dois anos, até 2018.

O assunto volta à mesa de negociação com a Caixa em reunião na quarta-feira 8, que abordará também outros temas. ✚

bit.ly/desmontecaixa

BANCO DO BRASIL

Cassi: atenção aos boatos

Circula falsa informação sobre banco não pagar mais o plano para aposentados; medida foi proposta pelo BB em 2016 e rejeitada

Circula informação inverídica entre bancários do BB sobre intenção do banco de não pagar mais planos da Cassi para aposentados. O Sindicato esclarece que não procede, já que existe negociação válida sobre caixa de assistência até 2019.

“A proposta de retirar o compromisso com aposentados foi a primeira do BB, em 2016, na negociação sobre a Cassi. Sindicatos uniram forças e esclareceram perigos. Conseguimos reafirmar o compromisso do BB com a saúde dos funcionários,

obrigando-o a aumentar sua contribuição na mesma proporção que os associados até 2019”, esclarece o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga.

O dirigente lembra que a ameaça real parte do governo Temer. Duas resoluções não oficiais da CGPAR – órgão do Ministério do Planejamento – inviabilizariam planos de empresas públicas.

Dentre as mudanças estão: paridade de custeio; limite de gas-



tos com assistência à saúde de 8% da folha; novas adesões só com contribuições distintas por faixas etária e salarial; todo plano deverá cobrir coparticipação.

“É um franco ataque aos trabalhadores. Será preciso muita luta e organização. Porém, o que vale para a Cassi é a carta de compromissos assinada pelo BB e o acordo de aumento da contribuição de forma esporádica até 2019, aliados ao compromisso de discutir medidas para a perenidade da entidade”, conclui João. ✚

bit.ly/BoatoCassi

WEBTV

MB e o papel dos bancos públicos

O MB com a Presidenta desta semana mudou de data. Vai ao ar pelo site e redes sociais do Sindicato nesta terça 8, às 18h, e não no dia 7, como anunciado. Essa edição especial é mais um espaço na defesa dos bancos públicos.

A presidenta do Sindicato, Ivone Silva, receberá Maria Fernanda Coelho, ex-presidenta da Caixa; Juliana Cardoso, vereadora (PT); Jair Ferreira, presidente da Fenae; Sidnei Pita, da União Nacional da Moradia; João Sicsú, do Instituto de Economia da UFRJ; Fabiano Felix, representante dos funcionários no Conselho de Administração do BB; e Kelli Mafor, do MST. ✚



ITAÚ

Demissões escancaram metas abusivas

Quase 100 bancários foram demitidos por prática de vendas casadas; Sindicato avalia que operação, ilegal, é consequência da grande pressão para comercializar produtos

Na quarta-feira 1º, o Itaú demitiu quase 100 bancários de agências digitais por venda casada. Para o Sindicato, esse tipo de operação, ilegal, é consequência da gestão baseada em metas abusivas. Para dialogar com bancários e denunciar o problema, foi realizado ato, na segunda 6, na Paulista.

“Metas abusivas levam ao erro, colocam bancários sob enorme estresse, com a demissão à espreita. Orientamos que

não cometam irregularidades para bater as metas”, diz o dirigente sindical Sérgio Francisco.

Sérgio conta que parte dos demitidos tinha atestados médicos não apresentados. “Quando você não está em condições de trabalhar, com atestado, e omite isso do banco por medo, é o chamado presenteísmo, consequência da pressão por metas abusivas.”

“Cobramos contratações, mudança de postura na co-



brança de metas e orientação aos bancários sobre operações irregulares”, conclui.

Denuncie – Caso sofra pressão para realizar operações irregulares, o bancário deve denunciar ao Sindica-

to por meio dos dirigentes, Central de Atendimento (3188-5200), WhatsApp (11 97593-7749) ou no Assuma o Controle (*splanca-rios/denuncias*). O sigilo é absoluto. ✦

bit.ly/metasabusivas

R\$ 18 BI EM NOVE MESES

O Itaú teve lucro de R\$ 18,6 bi nos nove primeiros meses do ano, aumento de 13% em relação ao mesmo período de 2017. Apesar do expressivo resultado, o banco criou apenas 664 vagas de trabalho em 12 meses.

As receitas com serviços e tarifas bancárias chegaram a R\$ 26,3 bi, elevação de 7% em relação ao mesmo período de 2016. Apenas com essa receita, o banco cobre todas as despesas com salários – estáveis em relação ao mesmo período do ano passado, com crescimento de apenas 0,2% – e ainda restam R\$ 10 bi.

BRADESCO

Por baixo dos panos, banco quer mudar setor do Câmbio

Um ano depois de se comprometer a não transferir o Câmbio do Centro para a distante Vila Leopoldina, na zona oeste, o Bradesco voltou atrás e, sem qualquer negociação com o Sindicato, impôs a mudança aos funcionários. O prédio para onde o Bradesco quer mudar o setor é o antigo Casp, do HSBC.

“Eles estão armando pelas costas desde agosto. Fizeram reunião com os funcionários e o diretor foi avisando com ar de arrogância, de superioridade, tipo ‘eu mando e acabou’. E pediu: ‘vão divulgando para a rádio peão. Só que o povo está odiando e não é só quem mora na zona leste. Só umas 20 ou 30 pessoas devem estar felizes, porque moram perto. Até quem era do HSBC está odiando ter de

voltar para lá”, relata uma funcionária.

“O banco atendeu várias das nossas reivindicações, como melhoria do transporte de vans entre o prédio e as estações da CPTM e do metrô, além de reformas na infraestrutura e no restaurante, porém há o problema da distância”, argumenta o dirigente sindical Vanderlei Alves.

Segundo os bancários, o prédio também é palco de problemas de gestão. “É um regime militarista, não pode nem ir ao banheiro direito”, conta uma bancária.

“O Câmbio está localizado no mesmo prédio há mais de 30 anos. O banco deveria valorizar a vontade dos bancários”, cobra Alves. ✦

SANTANDER

Bancários do Vila elegem Cipa entre dias 7 e 10

Sindicato apoia três candidatos que, se eleitos, terão dever de atuar em defesa dos bancários

Os bancários do Vila Santander elegerão a nova Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) das 9h do dia 7 às 9h do dia 10. O Sindicato apoia três candidatos que, se eleitos, terão o compromisso de atuar em defesa dos bancários e na promoção de um ambiente

de trabalho mais saudável.

São eles Bianca Doria Frassi (Acessos), Fernando Ferreira Mattos (Contestação) e Shirlei Cristiane Côrrea (Sac 2º Nível). A Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) é um importante instrumento para reivindicar melhorias das condições de

trabalho e tem a missão de preservar a saúde e integridade física dos trabalhadores.

Cada funcionário pode votar em um candidato. Para isso, acesse o caminho: Intranet > Portal RH > Nossa Oferta para Você > Seu Equilíbrio > Segurança do Trabalho > Portal da CIPA

“A organização dos trabalhadores, em conjunto com uma Cipa responsável e inde-

pendente, é o melhor remédio contra acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Nossa saúde não está a venda,

o que vendemos é o nosso conhecimento e a nossa força de trabalho”, afirma o dirigente sindical Anderson Pirola. ✦



Bianca Doria Frassi
SAC 2º Nível



Fernando Ferreira Mattos
Contestação



Shirlei Cristiane Correa
Acessos

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
14°C 22°C	15°C 24°C	16°C 28°C	18°C 26°C	17°C 23°C

PROGRAME-SE

ESTUDE AOS SÁBADOS

Começa no sábado 11 mais uma turma do curso de CPA-10 na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). As aulas acontecem semanalmente das 8h às 17h, até o dia 25. O investimento é de R\$ 960, mas bancários sindicalizados pagam R\$ 480. O material didático já está incluído no valor. Além da preparação para Anbima, o curso concede certificado para os alunos que tiverem ao menos 75% de presença. Outras informações e matrículas pelo: bit.ly/CPA101111



PARA DANÇAR AGARRADINHO

A banda Severina traz o seu forró para o Café dos Bancários na sexta-feira 10. Os músicos sobem ao palco às 20h, mas a partir das 17h você já pode pedir deliciosos drinks. Lembrando que bancários sindicalizados têm 10% de desconto na hora de pagar a conta, e a casa aceita, além dos cartões de débito e crédito, os vales Alelo, Ticket, Sodexo, VR, Policard e Valecard. Não perca!

PROGRAMAÇÃO CULTURAL



Bancários sindicalizados e seus dependentes têm 50% de desconto em qualquer peça em cartaz no Teatro Morumbi

Shopping. Basta apresentar comprovação de que é associado (carteirinha, holerite ou carta do Sindicato). Para as compras realizadas via internet, o sócio deverá informar o código 'spbancarios' e apresentar um comprovante de que é associado na entrada do espetáculo.

NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!

Se você não é sócio do Sindicato, não perca mais tempo: sindicalize-se já! Basta preencher a proposta de sindicalização no link bit.ly/BancarioSindicalizado e aguardar contato de um representante do Sindicato. Em caso de dúvida, entre em contato pelo 3188-5200. Aproveite para ver algumas das vantagens de ser sindicalizado no bit.ly/Convenio2017.

CIDADANIA

O povo precisa saber a falta que os bancos públicos fazem

Audiências públicas esclarecem sobre alta no preço dos alimentos, falta de crédito agrícola e habitacional, aumento na taxa de juro sem Caixa e BB; terça é na Alesp

Atos nas ruas, abaixo-assinados e muita informação. A luta em defesa dos bancos públicos também se dá com audiências nas casas legislativas das cidades da base do Sindicato. O objetivo é esclarecer tudo que a sociedade pode perder com o enfraquecimento e a venda dessas instituições. Nesta terça-feira 7, a partir das 19h, será na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) e você está convidado a participar e levar os amigos.

O Sindicato já conseguiu, em audiência na Câmara de São Paulo, o apoio da grande maioria dos vereadores, que assumiram compromisso de aprovar moção em defesa dos bancos públicos. Agora, com a audiência na Alesp, o movimento sindical pretende angariar apoio também dos deputados estaduais.

“Queremos que a audiência da Alesp seja decisiva para a criação de uma frente parlamentar estadual em defesa dos bancos públicos”, afirma o dirigente sindical da Caixa Dionísio Reis. Ele lembra que já existe uma Frente Parlamentar Mista nacional, que reúne deputados federais e senadores de diversos partidos, e que foi fundada em junho deste ano.

“Já realizamos audiências nas câmaras de Embu das Artes, Carapicuíba, Barueri, na capital São Paulo e em Osasco, municípios que fazem parte da base do Sindicato. Nesses debates, procuramos articular apoio de vereadores, prefeitos, lideranças comunitárias e da população em geral para a luta contra o desmonte dessas instituições que são fundamentais para a população e para o desenvolvimento do país”, explica o dirigente.

Essa estratégia de somar esforços já rendeu uma conquista: a união entre o movimento sindical, população e a subprefeitura da região do Itaim Paulista resultou no não fechamento da agência da Caixa no Jardim Camargo Novo, a única na região, localizada no extremo leste da capital. ✨



Carapicuíba



Embu



Osasco



São Paulo

